Curricularização da Extensão Online e seus Impactos na Formação Acadêmica e Cidadã

Ana Paula Lisboa Sohn, Thayele Oliveira dos Santos, Jairo Jeronimo Coelho de Souza Filho, Eduardo Luiz Moura Sobania, William Mateus de Souza Ferreira, Sinval Pereira Júnior, Nara Stefano & Alecxandra Maria Vitorassi Rosa

Resumo:

A curricularização da extensão universitária no Brasil, instituída pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão no ensino superior. Este estudo investigou as contribuições da disciplina de Projeto Comunitário de Extensão Universitária na formação acadêmica e cidadã dos estudantes, considerando o desenvolvimento de competências, a interação com a comunidade, a compreensão de políticas públicas e a relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Utilizando uma abordagem exploratória e descritiva de natureza quantitativa, foram analisadas as percepções de 130 alunos por meio de um formulário online. Os resultados destacam que a disciplina contribui para o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, liderança e responsabilidade social, além de promover uma formação cidadã alinhada às demandas sociais contemporâneas. A integração com os ODS foi evidenciada, com 94,6% dos respondentes abordando temas como Educação de Qualidade, Redução das Desigualdades e Saúde e Bem-Estar em seus projetos. Verifica-se que a curricularização da extensão universitária é uma prática transformadora, capaz de alinhar as ações acadêmicas às necessidades da sociedade e às exigências do mercado de trabalho.

Palavras-chave:

extensão universitária; curricularização da extensão; objetivos de desenvolvimento sustentável; educação por competências; turismo e desenvolvimento local

Curricularization of Online University Extension and Its Impacts on Academic and Citizenship Training

Abstract: The curricularization of university extension in Brazil, instituted by CNE/CES Resolution No. 7/2018, strengthens the integration between teaching, research, and extension in higher education. This study examined the contributions of the University Extension Community Project discipline to students' academic and citizenship training, taking into account the development of skills, interaction with the community, understanding of public policies, and the relationship with the Sustainable Development Goals (SDGs). Using an exploratory and descriptive approach of a quantitative nature, the perceptions of 130 students were analyzed using an online form. The results highlight that the discipline contributes to developing skills such as teamwork, leadership, and social responsibility, in addition to promoting citizenship training aligned with contemporary social demands. Integration with the SDGs was evident, with 94.6% of respondents addressing topics such as Quality Education, Reduction of Inequalities, and Health and Well-being in their projects. It is verified that the curricularization of university extension is a transformative practice capable of aligning academic actions with society's needs and the job market demands.

Keywords: university extension; curricularization of extension; sustainable development goals; skills-based education; tourism and local development.

Curricularisation de l'Extension Universitaire en Ligne et ses Impacts sur la Formation Académique et Citoyenne

Résumé: La curricularisation de l'extension universitaire au Brésil, instituée par la résolution CNE/CES n° 7/2018, renforce l'intégration entre l'enseignement, la recherche et l'extension dans l'enseignement supérieur. Cette étude a examiné les contributions de la discipline Projet communautaire d'extension universitaire à la formation académique et citoyenne des étudiants, en tenant compte du développement des compétences, de l'interaction avec la communauté, de la compréhension des politiques publiques et de la relation avec les Objectifs de développement Durable (ODD). En utilisant une approche exploratoire et descriptive de nature quantitative, les perceptions de 130 étudiants ont été analysées à l'aide d'un formulaire en ligne. Les résultats soulignent que la discipline contribue à développer des compétences telles que le travail en équipe, le leadership et la responsabilité sociale, en plus de promouvoir une formation à la citoyenneté alignée sur les demandes sociales contemporaines. L'intégration avec les ODD était évidente, 94,6 % des répondants abordant des sujets tels que l'éducation de qualité, la réduction des inégalités et la santé et le bien-être dans leurs projets. C'est vérifié que la curricularisation de l'extension universitaire est une pratique transformatrice capable d'aligner les actions académiques sur les besoins de la société et les demandes du marché du travail.

Mots-clés:extension universitaire; curricularisation de l'extension; objectifs de développement durable; éducation basée sur les compétences ; tourisme et développement local.

Curricularización de la Extensión Universitaria en Línea y sus Impactos en la Formación Académica y Ciudadana

Resumen: La curricularización de la extensión universitaria en Brasil, instituida por la Resolución CNE/CES Nº 7/2018, fortalece la integración entre enseñanza, investigación y extensión en la educación superior. Este estudio examinó las contribuciones de la disciplina Proyecto Comunitario de Extensión Universitaria a la formación académica y ciudadana de los estudiantes, teniendo en cuenta el desarrollo de habilidades, la interacción con la comunidad, la comprensión de las políticas públicas y la relación con los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS). Mediante un enfoque exploratorio y descriptivo de carácter cuantitativo, se analizaron las percepciones de 130 estudiantes a través de un formulario en línea. Los resultados destacan que la disciplina contribuye al desarrollo de competencias como el trabajo en equipo, el liderazgo y la responsabilidad social, además de promover una formación ciudadana alineada con las demandas sociales contemporáneas. La integración con los ODS fue evidente, con el 94,6% de los encuestados abordando temas como Educación de Calidad, Reducción de las Desigualdades y Salud y Bienestar en sus proyectos. Esta verificado que la curricularización de la extensión universitaria es una práctica transformadora capaz de alinear las acciones académicas con las necesidades de la sociedad y las demandas del mercado de trabajo.

Palabras clave: extensión universitaria; curricularización de la extensión; objetivos de desarrollo sostenible; educación basada en competencias; turismo y desarrollo local.

Introdução

A curricularização da extensão universitária no Brasil, impulsionada pelas diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação, tem redefinido o papel da extensão no ensino superior. Segundo Dantas e Guenther (2024), as Instituições de Ensino Superior e de Educação Profissional, Científica e Tecnológica são responsáveis pela produção e disseminação de conhecimentos acadêmicos, científicos e tecnológicos, sendo a extensão universitária importante enquanto campo de práticas comunicativas entre as instituições de ensino e a comunidade local.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão emerge como um mecanismo para promover uma formação acadêmica mais conectada às demandas sociais, especialmente em um cenário educacional que valoriza a educação por competências. No Brasil, a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) oferta a disciplina "Projeto Comunitário de Extensão Universitária (PCEU)". A disciplina tem como foco a curricularização das atividades de extensão, promovendo o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a atuação profissional e cidadã. Trata-se de uma estratégia de inserção curricular da extensão no currículo implantado na instituição. A disciplina é semestral e tem 70% de sua carga horária com atividades de práticas extensionistas e 30% de atividades teóricas. Ao longo do semestre equipes de alunos planejam, executam e avaliam uma proposta de projeto de extensão universitária que contribua com a melhoria da qualidade de vida das comunidades.

A presente pesquisa tem como objetivo principal avaliar as contribuições da disciplina para a formação acadêmica dos alunos. Para tanto, analisa os impactos da disciplina no desenvolvimento de competências, na interação com a comunidade, na compreensão de políticas públicas e na relação com os ODS. Também, busca-se compreender a percepção dos estudantes em relação aos aspectos didáticos e à sua satisfação geral com a disciplina.

Este estudo justifica-se pela crescente demanda por práticas educacionais que fortaleçam a formação integral dos estudantes e pela necessidade de compreender como iniciativas extensionistas podem contribuir para uma educação mais alinhadas as demandas atuais e futuras da sociedade.

A análise dos resultados evidencia a importância da extensão universitária como um pilar da formação acadêmica, oferecendo subsídios para o aprimoramento das práticas pedagógicas e do planejamento institucional, com foco na promoção de competências alinhadas às demandas da sociedade.

Curricularização da Extensão Universitária

A curricularização da extensão universitária tornou-se uma prática obrigatória no Brasil a partir da Resolução CNE/CES nº 7/2018. Ela estipula que 10% da carga horária total dos cursos de graduação sejam dedicados a atividades de extensão articuladas com o currículo. Essa mudança reforça a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e promove maior integração entre as universidades e a sociedade (Silva et al., 2024).

A perspectiva crítica de Sousa Santos (2007) enfatiza a importância da "ecologia de saberes" como base teórica para a curricularização da extensão. O autor propõe que os saberes populares e acadêmicos coexistam, fomentando uma educação libertadora, conforme defendido por Freire (1996). Essa abordagem rompe com o 'monopólio' do conhecimento acadêmico, incentivando uma práxis que alia reflexão crítica e ação transformadora, essencial para a formação cidadã (Demo, 2015; Dias Sobrinho, 2021).

De acordo com Fontenele (2024), a curricularização da extensão surge em resposta ao compromisso social das universidades, integrando atividades acadêmicas às necessidades das comunidades mais vulneráveis. Na mesma linha, Miguel (2023), aponta que a curricularização é um elemento central para a consolidação do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, pois permite que as instituições articulem saberes acadêmicos e populares em *prol* da transformação social. O autor observa que as atividades extensionistas têm o potencial de fomentar a cidadania e fortalecer as relações entre as universidades e as comunidades externas.

A implementação da curricularização, segundo Silva et al. (2024) apresenta desafios significativos para as instituições de ensino superior (IES), especialmente no que diz respeito à adaptação das estruturas curriculares, à definição de indicadores de avaliação e à formação de docentes para a extensão. Apesar desses desafios, os autores reconhecem que a Resolução CNE/CES nº 7/2018 é um marco importante para a valorização da extensão como componente pedagógico essencial no ensino superior.

Por exemplo, no caso específico do curso de Administração Pública da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Lucas et al. (2023) descrevem como as disciplinas passaram a incluir projetos de impacto social, promovendo a integração entre práticas pedagógicas e extensionistas. Segundo eles a experiência demonstra que, ao adotar metodologias participativas e integradoras, as universidades podem superar os desafios iniciais da curricularização e promover transformações significativas em seus programas acadêmicos.

A educação por competências complementa a curricularização, ao oferecer uma abordagem pedagógica centrada na mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes em contextos reais (Zabala & Arnau, 2010). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a relevância das competências ao propor diretrizes que valorizam a formação integral e a contextualização educacional (BNCC, 2018).

Essa perspectiva também se alinha à formação cidadã, conforme destacado por Delors et al. (1996), ao propor que o aprendizado seja ancorado nos pilares de "aprender a conhecer, fazer, viver juntos e ser".

Essa perspectiva também se alinha à formação cidadã, conforme destacado por Delors et al. (1996), ao propor que o aprendizado seja ancorado nos pilares de "aprender a conhecer, fazer, viver juntos e ser". A abordagem por competências requer práticas pedagógicas inovadoras e transdisciplinares, como propõe Morin (2000). Esse modelo integra saberes teóricos e práticos, promovendo habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas (Binkley et al., 2012).

Souza et al. (2023), ao analisarem a curricularização em cursos de licenciatura, destacam que esse modelo tem contribuído para uma formação inicial significativa, aproximando os estudantes das comunidades externas e promovendo maior articulação entre universidade e sociedade. Os autores identificaram que as atividades extensionistas são fundamentais para o desenvolvimento de competências (Luz et al., 2021) críticas e sociais entre os alunos, preparando-os para lidar com os desafios contemporâneos.

De acordo com Fontenele (2024) a curricularização da extensão possibilita maior envolvimento dos estudantes em ações práticas, conectando o aprendizado teórico às realidades locais e globais. Segundo a autora tal abordagem amplia as perspectivas dos alunos, permitindo que eles desenvolvam habilidades como liderança, trabalho em equipe e resolução de problemas. Na curricularização da extensão deve-se considerar os riscos de fragmentação ou tecnicismo excessivo, conforme destacam Saviani (2017) e Libâneo (2015). A integração efetiva requer um planejamento pedagógico que respeite as especificidades culturais e sociais das comunidades envolvidas, garantindo assegurando que as ações extensionistas sejam inclusivas e relevantes.

Silva et al. (2024) sugerem que a avaliação das atividades extensionistas deve ser baseada em indicadores claros e objetivos, que considerem tanto os resultados alcançados quanto os impactos gerados na comunidade e na formação dos estudantes. Esses indicadores, segundo os autores, incluem critérios como o número de participantes envolvidos, a qualidade das ações desenvolvidas e o nível de envolvimento comunitário.

Segundo Pacheco et al. (2020), as universidades do século XXI enfrentam desafios significativos na adaptação de suas estruturas organizacionais e práticas pedagógicas às demandas da sociedade contemporânea. A curricularização da extensão é um exemplo de como as instituições podem transformar suas práticas para atender às novas exigências sociais, promovendo maior participação e coprodução entre os diversos atores envolvidos.

Ainda Pacheco et al. (2020) observam que a transformação digital, quando integrada à curricularização, oferece novas possibilidades para conectar ensino, pesquisa e extensão, utilizando tecnologias para ampliar o alcance e a eficácia das ações extensionistas.

A curricularização da extensão universitária representa um avanço importante na educação superior brasileira. A integração das atividades acadêmicas com as demandas sociais e comunitárias aparece como um elemento relevante para promover uma formação mais inclusiva e alinhada às necessidades da sociedade.

Apesar de enfrentar desafios, como a reestruturação curricular e a definição de indicadores de avaliação, os resultados observados têm superado as dificuldades iniciais. Experiências relatadas por Souza et al. (2023) mostram que a curricularização fortalece a formação cidadã e intensifica os vínculos entre as universidades e a sociedade, consolidando a extensão como um eixo essencial no ensino superior.

Modelo de competências na educação superior

A adoção de modelos baseados em competências na educação superior reflete as demandas contemporâneas por uma formação acadêmica que alinhe o desenvolvimento pessoal e profissional às exigências do mercado de trabalho e às transformações sociais. Conforme Mendonça et al. (2023), competência profissional é entendida como a aplicação de conhecimentos de naturezas diversas (intelectuais, técnico-funcionais, comportamentais, éticos e políticos), resultando em reconhecimento individual, coletivo e social.

Segundo Marinho-Araujo e Almeida (2016), o ensino superior tornou-se uma importante oportunidade para jovens adultos desenvolverem e diferenciarem-se em seus perfis de competências, tanto transversais quanto técnico-científicas, visando fortalecer a autonomia pessoal e a emancipação crítica. Essa perspectiva destaca que as competências não se limitam ao domínio técnico, mas incluem habilidades relacionadas à cidadania e à transformação social, promovendo uma educação integral e contextualizada.

A avaliação baseada em competências, de acordo com Marinho-Araujo e Rabelo (2015), deve ir além de classificações meritocráticas e ocupar-se da investigação sobre a formação humana e a construção da cidadania. Considerando questões subjetivas e contextuais, ampliando o papel da avaliação, alinhando-a ao desenvolvimento de competências que transcendem os saberes técnicos.

Polonia e Santos (2020) observam que o desenvolvimento de competências envolve a articulação de saberes teóricos e práticos, integrando aspectos éticos, estéticos e humanizadores. Essa visão ressalta a necessidade de um processo pedagógico que privilegie a interatividade e o protagonismo docente e discente, considerando as demandas da sociedade contemporânea.

Por outro lado, Nicola e Amante (2021) discutem a importância de utilizar rubricas como ferramenta para a avaliação de competências, argumentando que a avaliação deve superar o enfoque tradicional de verificação de resultados e adotar uma perspectiva dinâmica, que integre o processo de ensino-aprendizagem. Esse modelo possibilita que os estudantes sejam agentes ativos em seu aprendizado, recebendo feedback contínuo e desenvolvendo habilidades práticas em contextos reais.

Marinho-Araujo e Rabelo (2015) complementam que, a avaliação por competências deve ser entendida como um processo amplo, com desdobramentos coletivos e institucionais, que transcendem a classificação de alunos e cursos, promovendo a formação humana e a cidadania e, que essa abordagem reforça o papel da avaliação como um instrumento de transformação educacional e social.

O modelo proposto por Mendonça et al. (2023) integra diferentes dimensões da atuação docente, como competências relacionadas à pesquisa, extensão, avaliação, gestão universitária, competências tecnológicas e interpessoais. Esse modelo busca harmonizar projetos individuais, institucionais e sociais, oferecendo um marco teórico para a formação e a capacitação contínua de professores.

De acordo com Marinho-Araujo e Almeida (2016), o desenvolvimento de competências transversais é fundamental para que os estudantes enfrentem os desafios de uma sociedade em constante transformação, envolvendo habilidades como trabalho em equipe, liderança e resolução de problemas e essa visão reflete a necessidade de preparar os alunos para contextos complexos e dinâmicos, promovendo uma formação integral.

No entanto Polonia e Santos (2020) apontam que o desenvolvimento de competências requer a integração de dimensões tecnológicas, metodológicas, didáticas e culturais, promovendo uma formação humanizadora e ética. Os autores sugerem que as universidades podem adotar estratégias pedagógicas inovadoras, alinhadas às necessidades do mercado de trabalho e às transformações sociais.

Portanto, o modelo de competências na educação superior representa uma resposta às exigências contemporâneas por uma formação acadêmica alinhada às demandas sociais e profissionais. Ele promove a integração de saberes teóricos e práticos, valorizando a formação integral e a cidadania.

Dalmau et al. (2023) identificam que a implementação do modelo de gestão por competências nas universidades enfrenta desafios relacionados à adaptação curricular, à formação de gestores e à resistência institucional às mudanças. Esses desafios demonstram a necessidade de uma abordagem integrada que considere as especificidades do setor público e as demandas sociais.

Embora sua implementação enfrente desafios, as experiências relatadas por autores, como Marinho-Araujo e Almeida (2016), que destacam seu potencial transformador, consolidando as universidades como agentes de mudança e desenvolvimento social.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva de natureza quantitativa. A pesquisa exploratória permite investigar questões ainda pouco conhecidas ou documentadas (Gil, 2022). O caráter descritivo colabora para detalhar os resultados, mostrando de forma clara e estruturada os impactos na formação acadêmica, interação com a comunidade, e outros aspetos relevantes. Neste caso, a pesquisa quantitativa fornece os dados numéricos para mensurar e avaliar objetivamente as contribuições da disciplina (Tako & Kameo, 2023).

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado (Creswell & Creswell, 2021), elaborado especificamente para esta pesquisa com base nos objetivos do estudo, nas diretrizes da Resolução CNE/CES nº 7/2018 e na literatura sobre curricularização da extensão e educação por competências. O questionário foi desenvolvido pelos autores e revisado por dois professores com experiência em extensão universitária, visando garantir clareza e coerência das perguntas.

O questionário foi composto por oito blocos temáticos, incluindo: (1) avaliação geral da disciplina; (2) desenvolvimento de competências, com sete itens em escala Likert; (3) experiência com a comunidade; (4) compreensão de políticas públicas; (5) abordagem dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); (6) aspectos didáticos da disciplina; (7) satisfação geral e impacto percebido; e (8) perfil socioeconômico e acadêmico do aluno.

As questões foram predominantemente de múltipla escolha, com algumas escalas de frequência e intensidade (tipo Likert), e duas perguntas abertas: uma sobre os pontos positivos da disciplina e outra sobre sugestões de melhorias. O questionário foi aplicado online, por meio de um formulário do Google Forms, acessado por link enviado via e-mail institucional e grupo de mensagens das turmas. O tempo médio de resposta foi de 10 a 15 minutos.

Embora o questionário tenha sido enviado a todos os 196 alunos matriculados na disciplina, apenas 130 responderam, resultando em uma taxa de participação de aproximadamente 66%. A não resposta de 66 alunos pode estar relacionada a diversos fatores, como desinteresse, dificuldades de acesso ao ambiente virtual, sobrecarga de atividades acadêmicas ou questões pessoais. Os alunos que responderam à pesquisa tiveram o direito ao abono de faltas relativas a um dia de aula, o que funcionou como incentivo para a participação. Como a coleta não foi anônima, foi possível identificar quem respondeu ao formulário, porém não foi realizado um cruzamento sistemático entre os perfis dos respondentes e dos não respondentes. Ainda assim, a amostra de 130 estudantes apresenta diversidade em termos de turno, gênero, situação socioeconômica e acadêmica, o que contribui para a representatividade dos dados analisados (Mattar & Ramos, 2021). Reconhece-se, no entanto, que os resultados podem refletir

com mais intensidade as percepções daqueles estudantes mais engajados com a disciplina e com as práticas extensionistas, o que constitui uma limitação a ser considerada na generalização dos achados.

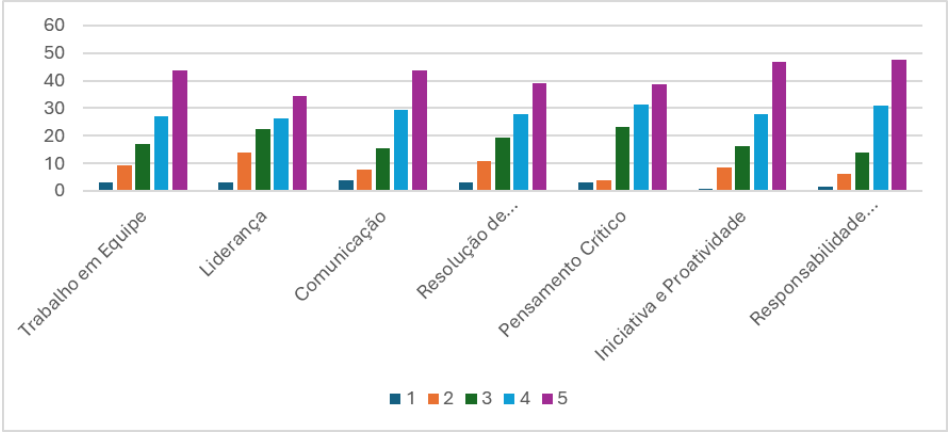
Os dados obtidos foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências, porcentagens e medidas de tendência central para interpretar os resultados (Garces, 2010). Essa abordagem possibilita apresentar de forma clara as percepções dos alunos facilitando a identificação de padrões e tendências nos dados recolhidos.

Resultados

O primeiro grupo de perguntas tratou da Avaliação Geral da disciplina. Os respondentes avaliaram a disciplina de PCEU como "Importante" (42,3%) na sua formação acadêmica. 33,1% responderam que a disciplina contribuiu "Consideravelmente" para o desenvolvimento de suas habilidades práticas; e 37,7% responderam que "Frequentemente" a disciplina proporcionou oportunidades de aplicar conhecimentos teóricos na prática.

O segundo grupo de perguntas tratou do Desenvolvimento de Competências, em que se questionou como a disciplina influenciou no desenvolvimento de competências, utilizando uma escala de 1 a 5 (1 = Nada e 5 = Muito). Os respondentes apontaram que a disciplina influenciou "Muito" no desenvolvimento de competências: Trabalho em equipe (43,8%); Liderança (34,6%); Comunicação (43,8%); Resolução de problemas (39,2%); Pensamento crítico (38,5%); Iniciativa e proatividade (46,9%); e Responsabilidade social (47,7%) (Figura 1).

Figura 1
Avaliação geral da disciplina



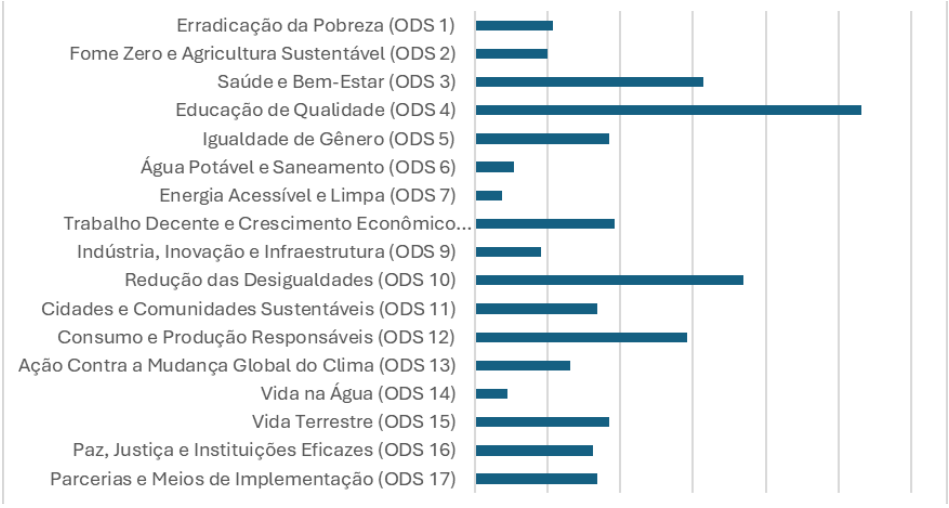
Fonte: Elaboração própria

Segundo os respondentes, a disciplina contribuiu "Consideravelmente" (40,8%) para sua formação cidadã e responsabilidade social. O terceiro grupo de perguntas tratou da Experiência com a Comunidade. Os respondentes avaliaram como "Boa" (40%) a interação com a comunidade durante o projeto. "Frequentemente" os projetos desenvolvidos atenderam às necessidades reais da comunidade (40,8%). A comunidade beneficiada compreendeu e valorizou "Muito" o projeto (46,9%).

O quarto grupo de perguntas tratou das Políticas Públicas. A disciplina ajudou "Muito" a entender a importância das políticas públicas no desenvolvimento de projetos de extensão (49,2%); O projeto de extensão "Sempre" incentivou a conhecer melhor políticas públicas ou iniciativas governamentais (36,2%).

O quinto grupo de perguntas tratou dos ODS. 94,6% dos respondentes afirmaram ter abordado os ODS da ONU no projeto desenvolvido, os mais tratados durante a disciplina foram: Educação de Qualidade (ODS 4) (53,1%); Redução das Desigualdades (ODS 10) (36,9%); Saúde e Bem-Estar (ODS 3) (31,5%); e Consumo e Produção Responsáveis (ODS 12) (29,2%), como mostra a Figura 2.

Figura 2
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



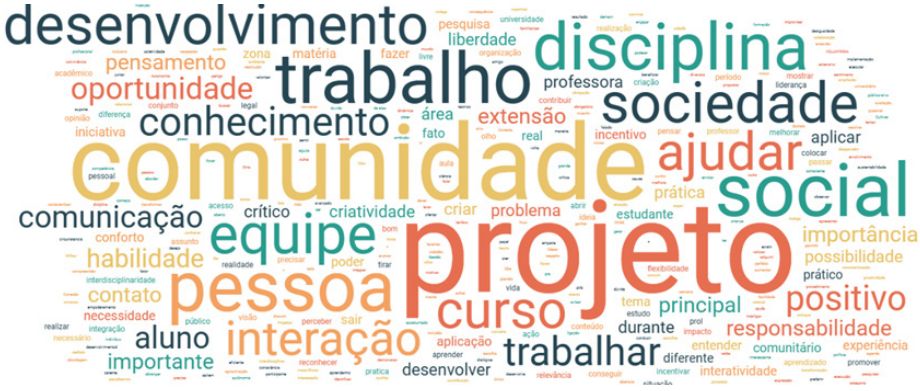
Fonte: Elaboração própria

Quando questionados como avaliam a contribuição do seu projeto para o avanço dos ODS, 35,4% indicaram uma alta contribuição. O sexto grupo de perguntas tratou dos Aspectos Didáticos. A metodologia utilizada pelos professores foi "Adequada" para o desenvolvimento do projeto (47,7%); os professores "Sempre" forneceram suporte suficiente durante a realização dos projetos (69,2%); "Frequentemente" os recursos disponibilizados pela universidade foram suficientes para a execução dos projetos (39,2%).

O sétimo grupo de perguntas tratou da Satisfação e Impacto, 40% dos respondentes consideram-se "Satisfeitos" com os resultados alcançados pelo seu projeto. 31,5% responderam que "com certeza" participaria novamente de um PCEU.

Os principais pontos positivos da disciplina podem ser observados na Figura 3. A nuvem de palavras mostra que as palavras mais mencionadas foram: Projeto (29), Comunidade (24), Social (17), Pessoa (16), Trabalho (16), Disciplina (15), Desenvolvimento (13), Sociedade (13), Equipe (13), Ajudar (12), Curso (12), Interação (11).

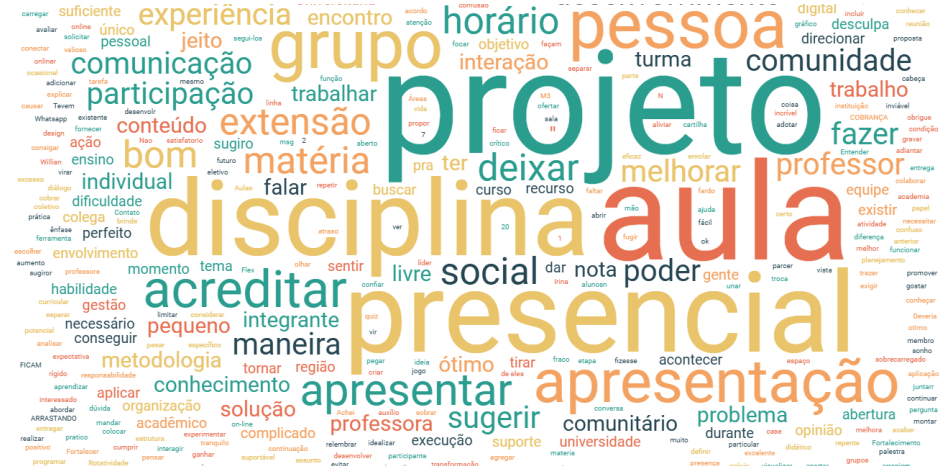
Figura 3
Nuvem de palavras



Fonte: Elaboração própria

As melhorias sugeridas para a disciplina de PCEU podem ser observadas na nuvem de palavras da Figura 4. As palavras mais mencionadas foram: Projeto (19), Aula (18), Presencial (15), Disciplina (14), Pessoa (9), Grupo (9), Apresentação (8).

Figura 4
Nuvem de palavras: melhorias



Fonte: Elaboração própria

O oitavo grupo de perguntas tratou do Perfil do Aluno. Os respondentes decorrem de três turmas da disciplina de PCEU: Sexta-feira matutino (37,7%), Sexta-feira noturno (33,8%) e Segunda-feira noturno (28,5%).

O perfil do respondente é de gênero feminino (53,1%), com Ensino Superior Incompleto (76,2%), renda mensal familiar aproximada de 1 a 3 salários-mínimos (33,1%), tendo como principal fonte de renda o trabalho (56,2%). 60,8% dos respondentes recebem algum tipo de auxílio financeiro da universidade, como a bolsa de estudos (65,4%).

77,7% dos respondentes moram com a família; 83,8% possui algum emprego ou estágio, com carga horária semanal de mais de 30 horas (45,4%). 12,3% dos respondentes participa de outras atividades extracurriculares na universidade, como Extensão Universitária, Iniciação científica, Centro acadêmico, Atlética, Esportes, Cursos, Projetos de pesquisa, Voluntariado, Estágio obrigatório, Monitoria, Tutoria.

Por fim, as principais motivações para participar de projetos comunitários de extensão universitária são: Contribuir para a comunidade (67,7%), Aprender na prática (40,8%), Networking (34,6%), e Melhorar o currículo (29,2%).

Discussão dos resultados

A análise dos resultados evidencia que a curricularização da extensão universitária por meio da disciplina de PCEU promove uma formação acadêmica e cidadã que

atende tanto às demandas institucionais e sociais. Esses aspectos corroboram com a literatura, como destacam Miguel (2023) e Fontenele (2024), que ressaltam a curricularização como um pilar estruturante do ensino superior brasileiro..

Os dados mostram que a disciplina contribuiu para o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe (43,8%), responsabilidade social (47,7%) e iniciativa e proatividade (46,9%). Essas competências são importantes para a formação dos estudantes no século XXI, conforme defendido por Zabala e Arnau (2010), que destacam a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes em contextos reais.

Essa integração é também consistente com a abordagem de Morin (2000), que enfatiza a importância de uma educação transdisciplinar capaz de desenvolver competências críticas e colaborativas. A formação cidadã mencionada por Souza et al. (2023) para a articulação entre universidade e sociedade também foi evidenciada, uma vez que 40,8% dos estudantes relataram que a disciplina influenciou significativamente sua responsabilidade social.

A integração dos ODS nos projetos extensionistas, abordados por 94,6% dos respondentes, reflete a capacidade da curricularização de articular as ações acadêmicas às demandas globais e locais, como sugerido por Fontenele (2024). Os resultados destacam os ODS 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades) e 3 (Saúde e Bem-Estar) como os mais abordados, o que reforça o alinhamento com a Agenda 2030 da ONU e a relevância do ensino superior na promoção de mudanças sociais.

Essa conexão é um exemplo da “ecologia de saberes” proposta por Sousa Santos (2007), em que saberes acadêmicos e populares coexistem para promover uma educação libertadora e transformadora. Os projetos que beneficiaram as comunidades locais refletem essa práxis, evidenciada na valorização dos projetos pela comunidade (46,9%).

A disciplina foi eficiente em proporcionar aos estudantes uma compreensão maior sobre a importância das políticas públicas no desenvolvimento de projetos de extensão, com 49,2% relatando que esse entendimento foi “Muito” reforçado. Essa articulação destaca a relevância do ensino superior como espaço de formação crítica e engajamento social, conforme defendido por Freire (1996) e Lucas et al. (2023), que descrevem o impacto de práticas extensionistas na conscientização política e social dos alunos.

Embora os resultados indiquem um impacto positivo da disciplina, desafios como a adequação de recursos disponibilizados pela universidade (avaliados como suficientes por apenas 39,2%) e o desejo por mais interatividade, refletido nas sugestões de aulas presenciais, apontam para a necessidade de aprimorar a infraestrutura e a didática. Isso reforça as observações de Silva et al. (2024) sobre os desafios de implementar a curricularização em um cenário de restrições institucionais.

A pesquisa também dialoga com o modelo de competências na educação superior, como descrito por Mendonça et al. (2023), ao evidenciar que a formação proporcionada transcende o domínio técnico, envolvendo dimensões éticas e sociais. Essa abordagem alinha-se à proposta de Polonia e Santos (2020) de integrar saberes teóricos e práticos em uma formação humanizadora.

Os resultados reforçam, do ponto de vista teórico, a validade dos modelos de curricularização e formação por competências, mostrando como eles podem ser operacionalizados para atender às demandas sociais. Na prática, os resultados oferecem um modelo replicável de disciplina extensionista que pode ser adaptado por outras instituições de ensino superior, promovendo impacto positivo tanto na formação dos estudantes quanto no atendimento às necessidades das comunidades.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo avaliar as contribuições da disciplina de Projeto Comunitário de Extensão Universitária (PCEU) na formação dos estudantes, com foco no desenvolvimento de competências, na interação com a comunidade, na compreensão de políticas públicas e na relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A pesquisa demonstrou que a curricularização da extensão universitária é uma prática capaz de conectar as ações acadêmicas às demandas sociais contemporâneas, reforçando o papel das universidades como agentes de desenvolvimento social. Os principais resultados destacaram que a disciplina contribuiu para o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe (43,8%), liderança (34,6%) e responsabilidade social (47,7%). Além disso, 94,6% dos estudantes relataram abordar os ODS nos projetos, com ênfase nos objetivos de Educação de Qualidade (ODS 4), Redução das Desigualdades (ODS 10) e Saúde e Bem-Estar (ODS 3). A interação com a comunidade também foi avaliada positivamente, com 46,9% dos respondentes apontando que os projetos foram amplamente valorizados pelos beneficiários.

Do ponto de vista teórico, o estudo reforça a relevância da integração entre ensino, pesquisa e extensão no ensino superior, articulando as teorias de Sousa Santos (2007) e Freire (1996) sobre a ecologia de saberes e a educação libertadora. A pesquisa também contribui para os debates sobre a curricularização da extensão, evidenciando como esta pode ser estruturada para promover competências alinhadas às demandas contemporâneas. Nas implicações práticas, os resultados oferecem subsídios para a formulação de estratégias pedagógicas mais inclusivas. As instituições de ensino podem usar os resultados para aperfeiçoar a estrutura curricular e os métodos de ensino, bem como para incentivar uma maior participação dos estudantes em projetos comunitários de impacto social. A abordagem inovadora da disciplina online também

se mostrou eficaz para promover engajamento, destacando o potencial das tecnologias no ensino superior.

Entre as limitações, destaca-se a dependência de dados autorrelatados, que podem estar sujeitos a vieses de percepção e avaliação por parte dos respondentes. Além disso, a amostra, embora representativa, foi limitada a uma única instituição e a um contexto específico, o que pode restringir a generalização dos resultados. Estudos futuros poderiam explorar a curricularização da extensão em diferentes contextos institucionais e disciplinas, analisando como variáveis culturais, regionais e institucionais impactam os resultados. Pesquisas qualitativas, como entrevistas e grupos focais, poderiam aprofundar a compreensão das experiências dos estudantes e das comunidades beneficiadas. Também, seria interessante investigar o impacto longitudinal das atividades extensionistas, avaliando como elas influenciam a trajetória profissional e cidadã dos alunos a longo prazo.

Referências

Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2021). *Research Design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. (6th ed.). Sage Publications.

Dantas, M., & Guenther, M. (2024). Extensão universitária e desenvolvimento local: análise da percepção dos coordenadores de projetos de extensão do IFPE. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, *20*(1). https://doi.org/10.54399/rbgdr.v20i1.6728

Delors, J., et al. (1996). *Educação: um tesouro a descobrir*. Cortez.

Fontenele, I. (2024). A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. *Katálysis, 27*, e97067. https://doi.org/10.1590/1982-0259.2024.e97067

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

Garces, M. (2010). *Pesquisa descritiva: fundamentos e aplicações. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tipos-de-pesquisas

Gil, A. C. (2022). *Métodos e técnicas de pesquisa social.* 7ª ed. Atlas.

Lucas, A. C., Leite, J. P. A., Gonçalves Júnior, O., Van Noije, P., & Sousa, R. R. (2023). Curricularização da extensão: a experiência do curso de Administração Pública da Faculdade de Ciências Aplicadas UNICAMP. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, 28, e88038. https://doi.org/10.12660/cgpc.v28.88038

Luz, F. C., Fonseca, M. M., & Franco, D. (2021). Impactos do ensino remoto no ensino superior privado em Portugal: competências socioemocionais e digitais. *Revista Lusófona de Educação*, 54, 49-64. https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle54.03

Marinho-Araujo, C. M., & Almeida, L. S. (2016). Abordagem de competências, desenvolvimento humano e educação superior. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *32*(spe), 1-9. https://doi.org/10.1590/0102-3772e32ne212

Marinho-Araujo, C. M., & Rabelo, M. L. (2015). Avaliação educacional: a abordagem por competências. Avaliação: *Revista da Avaliação da Educação Superior*, *20*(2), 443-466. https://doi.org/10.590/S1414-40772015000200009

Mattar, F. N., & Ramos, C. F. (2021). *Metodologia de pesquisa para Administração, Economia e Contabilidade*. Cengage Learning.

Mendonça, J. R. C., Paiva, K. C. M., Padilha, M. A., & Barbosa, M. A. C. (2012). Competências profissionais de professores do ensino superior no Brasil: proposta de um modelo integrado. *Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa*, *2*, 1-15.

Miguel, J. C. (2023). A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. *Práxis Educacional*, *19*(50), e11534. https://doi.org/10.22481/praxisedu.v19i50.11534

Morin, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Cortez.

Nicola, R. M. S., & Amante, L. (2021). Rubricas: avaliação de desempenho orientada às competências na educação superior. *Estudos em Avaliação Educacional*, *32*, e7582. https://doi.org/10.18222/eae.v32.7582

Nogueira, A. B., & Silva, A. W. C. (Orgs.). (2023). *Curricularização da extensão: práticas exitosas*. Editora Splendet PUC-Campinas.

Organização das Nações Unidas. (n.d). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. https://brasil.un.org/pt-br/sdgs.

Polonia, A. da C., & Santos, M. de F. S. (2020). Desenvolvimento de competências na perspectiva de docentes de ensino superior: estudo em representações sociais. *Educação e Pesquisa*, 46, e217461. https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046217461

Ropé, F. & Tanguy, L. (Orgs.) (1997). *Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa*. Papirus

Pacheco, R. C. S., dos Santos, N., & Wahrhaftig, R. (2020). Transformação digital na Educação Superior: modos e impactos na universidade. *Revista Nupem*, *12*(27), 94-128. https://doi.org/10.33871/nupem.2020.12.27.94-128

Santos, A. C. R., & Silva, M. A. (2021). A implementação do modelo de gestão por competências nas universidades federais brasileiras. *Revista Internacional de Educação Superior*, *7*, e022031. https://doi.org/10.20396/riesup.v9i00.8666622.

Silva, L. D. da, Vieira, A. M., & Tambosi Filho, E. (2024). Curricularização da extensão universitária: indicadores de avaliação para os cursos de administração e contabilidade. Avaliação: *Revista da Avaliação da Educação Superior*, *29*, e024001. https://doi.org/10.1590/1982-57652024v29id275677

Sousa, A.L.L. (2000). *A história da extensão universitária*. Alínea.

Souza, V. F. M. de, Flores, P. P., Silva, F. L. O., Catabriga, L. M., Sousa, Y. M. S. C., & Moreira, E. C. (2023). Curricularização da extensão nos cursos de licenciatura: uma análise da produção científica brasileira. *Educação: Teoria e Prática*, *33*(66), e17106. https://doi.org/10.18675/1981-8106.v33.n.66.s17106

Tako, K. V., & Kameo, S. Y. (2023). *Metodologia da pesquisa científica: dos conceitos teóricos à construção do projeto de pesquisa*. Editora Amplla.

Universidade do Vale do Itajaí. (n.d.). Institucional. https://www.univali.br/institucional/Paginas/default.aspx

Zabala, A., & Arnau, L. (2010). *Como aprender e ensinar competências*. Artmed.

Ana Paula Lisboa Sohn
Universidade do Vale do Itajaí
Email: anasohn@hotmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7319-8869

Thayele Oliveira dos Santos
Universidade do Vale do Itajaí
Email: tayholiveira@outlook.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2077-2142

Jairo Jeronimo Coelho de Souza Filho
Universidade do Vale do Itajaí
Email: jairojcsf@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-0342-5923

Eduardo Luiz Moura Sobania
Universidade do Vale do Itajaí
Email: sobania@edu.univali.br
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-5251-0041

William Mateus de Souza Ferreira
Universidade do Vale do Itajaí
Email: williammateusmary@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-0009-9798

Sinval Pereira Júnior
Universidade do Vale do Itajaí
Email: sinvaljunioor@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1020-8799

Nara Stefano
Universidade Federal de Santa Catarina
Email: stefano.nara@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8786-8934

Alecxandra Maria Vitorassi Rosa
Universidade do Vale do Itajaí
Email: alemaria.rosa@yahoo.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-1057-6738

Correspondência:
Ana Paula Lisboa Sohn
Universidade do Vale do Itajaí
Email: anasohn@hotmail.com

Data de submissão: dezembro 2024
Data de avaliação: dezembro 2024
Data de publicação: junho 2025